

Coerência e concisão

Concisão

Ser conciso é ser enxuto com as palavras, objetivo no discurso, não ser prolixo, isto é, falar o necessário, poupando expressões e ideias desnecessárias. A concisão é empregada, por exemplo, na propaganda e nos artigos científicos, textos que requerem síntese e/ou objetividade.

Mecanismos de concisão

a. Na frase

- Evitar locução verbal, portanto, usar um só verbo, se possível;
- Evitar o excesso de orações: transformar oração substantiva em substantivo, oração adjetiva em adjetivo, oração adverbial em advérbio;
- Evitar o uso em excesso da palavra *que*;
- Empregar, se possível, elipses;
- Empregar, se possível, frases nominais;
- Empregar mais orações reduzidas.

b. No texto

- Não sair do tema;
- Delimitar o tema;
- Selecionar previamente os argumentos;
- Não repetir o mesmo argumento;
- Evitar afirmar diversas vezes a mesma coisa.

Coerência

A coerência é a compatibilidade semântica entre palavras, termos de uma oração, orações, partes de um texto, ou ainda entre argumento e tese, argumento e realidade. Quando não há compatibilidade semântica entre duas partes do texto ou entre o texto e a realidade, teremos a falta de coerência.

Tipos de coerência

a. Externa: relaciona-se aos aspectos externos ao texto.

As novas pesquisas trazem *esperanças* a todos *os que sofrem* de doenças graves.

b. Interna: relaciona-se aos aspectos internos ao texto. Veja os tipos:

- **sintático-semântica**

Antes eu era *indeciso*, quando criança; *agora*, adulto, *não tenho certeza*.

Obs.: há falta de coerência sintático-semântica quando elementos do mesmo período entram em contradição, como nos exemplos anteriores.

- **temporal**

O velho inconformado, *antes de salvar a vida* da mulher amada, *se suicidou*.

Obs.: há falta de coerência quando a sucessão temporal dos fatos gera dúvidas.

- **narrativa**

“Pedro era um pobre garoto de 10 anos, sem lugar pra morar, sem ter uma das pernas para andar (usava muletas). Trabalhava vendendo salgadinhos nos faróis da maior metrópole do país. Porém o destino dá voltas. Em setembro de 2004, esse menino conheceu uma senhora que o ajudou a sair da miséria, seu nome era Valéria. Pedro conheceu-a numa tentativa de assalto. Dona Valéria estava aguardando o sinal verde em um dos faróis da avenida Paulista, quando surgiram dois ladrões; um deles apontou a arma e pediu o dinheiro; Pedro estava do outro lado da calçada, vendendo seu amendoim, quando observou a cena; tomado de um impulso de valentia, Pedro foi atrás dos bandidos, que saíram correndo; Pedro, mais veloz que os tratantes, correu e alcançou um deles; o garoto deu-lhe um empurrão e tomou o dinheiro do bandido; em seguida gritou que ali estava havendo um assalto, o que fez com que os ladrões desaparecessem. Assim que os assaltantes sumiram, Pedro levou o dinheiro à senhora, a qual o adotou para a vida inteira. Hoje Pedro é psicólogo e atende deficientes físicos com depressão.”

Obs.: há falta de coerência quando os elementos da narrativa entram em contradição (no exemplo, a *performance* da personagem não condiz com seu estado físico).

- **argumentativa**

Não compreendo como um aluno tão estudioso *não* tenha deixado de fazer cinco dos seis exercícios propostos.

Obs.: há falta de coerência argumentativa quando o argumento não sustenta a tese.

- **na linguagem**

“Transgredi os valores morais, a ética comportamental, porque subjaz em minh’alma furibunda um desejo nefasto, incontrolável, *meio doidão, sacô?*”

Obs.: há falta de coerência na linguagem quando se notam diferentes níveis de linguagem em um mesmo texto sem que haja essa intenção.

Quebra de paralelismo semântico

Ocorre quando se quebra a expectativa no nível do conteúdo; esse procedimento pode ser notado:

a. em bom estilo, como recurso expressivo.

LOJAS ÉTÉ

Colares franceses, pulseiras inglesas
e *noites memoráveis*.

Acesse nosso *site*: www.lojasete.com.br

b. em mau estilo, gerando uma afirmação duvidosa.

Não fui lá por estar gripado e *por não poder andar*.